ANNO DE 18[illegible]4. [illegible]EXTA FEIRA 12 DE [illegible]

DIARIO DE PERA[illegible]

Subscreve-se mensalmente a 640 reis, adiantados na Tipografia do Diario, pateo da Matriz de S. Antonio sobrado [illegible] porta larga onde se recebem correspondencias, e anuncios: estes insirem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente e vindo assignados.

Tudo agor[illegible] deração, e ene[illegible] apontados com [illegible]

Impresso em Pernambuco por A[illegible] de M[illegible]

DIAS DA SEMANA.

6.ª - *S. Auta* - Ses. da Thez. P. de m. e Aud. do J. de Orfãos de t. P. as 10 h. e 54 m. da m.
Sabbado - *S. Felippe M.* - Rel.am de m. e aud. do Vig. G. de m. Pr. as 11 h. e 42 m. da m.
Dom.º - S. Salustio - Preamar aos 30 m. da t.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

Dom João da Purificação Marques Perdigão, Conego Regrante de Santo Agostinho, Por mercé de Deos e da Santa Sé Apostolica Bispo de Pernambuco do Concelho de S. M. I. C. &c.

A todo Reverendo Clero Saude, Paz, e Benção.

POr especial Mandado de Sua Magestade o Imperador, communicado pelo Imperial Avizo de 14 de Maio de 1829, expedido pela Secretaria d'Estado dos Negocios da Justiça, Pomos a Concurso pelo prezente Edital as seguintes Igrejas plenamente vagas deste Bispado. A de N. Senhora d'Assumpção da Fortaleza na Cidade do Ciará, a de N. Senhora das Montanhas de Cimbres, a de N. Senhora da Conceicão de Agoas bellas, a de N. Senhora d'Assumpcão da Villa do mesmo nome, a de Santa Maria da Villa do mesmo nome, a de Santa Ritta do Rio Preto, a de N. Senhora da Gloria do Rio das Egoas, a de Santa Anna do Sacramento do Angical, a de S. Joze de Carinhanha, a de N. da Pena do Buriti, a de S. Miguel dos Barreiros, a de N. da Conceição do Porto Real dos Indios, a de N. Senhora d'Assumpção da Villa da Alhandra, a de N. Senhora da Conceição de Mecejana, a de N. Senhora dos Afflitos de Aronxes, a de N. Senhora Mái de Deos da Villa de Soire, a de N. Senhora da Conceição de Monte-Mor o Velho, a de N. Senhora da Conceicão d'Almofala, a de Santos Cosme, e Damião da Serra do Pereira, a de S. João da Villa do Principe, a de Santa Quiteria, e a de N. Senhora dos Milagres da Villa Real de S. João do Cariri Velh[illegible]

Todo o Reverendo Sacerdote [illegible], ou Clerigo, que queira fazer opozição as referidas Igrejas, aprezente-se com os seos papeis prontos e correntes na forma do estilo para serem admittidos fazendo termo de opozicão dentro do prazo de secenta dias, findos os quaes se fará o Concurso em o qual responderão os Reverendos opozitores a nove cazos de Moral e Consciencia e farão huma exposição, ou humilia ao Evangelho que assignarmos para Propormos aos Excellentissimos Prezidentes em Concelho em virtude da Lei de 14 de Junho de 1831, os que se julgårem mais dignos na forma dos Sagrados Canones, e Concilio Tridentino. Dado em Olinda sob o Nosso Signal e Sello aos 11 de Setembro de 1834. E eu o Padre Joaquim [illegible] [illegible]ão da Camara Episcopal o sobescre[illegible]

João Bispo Diocezan[illegible]

Quartel do Commando das Armas de Pernambuco 8 de Setembro de 1834.

ORDEM ADDICIONAL A DO DIA.

O Commandante das Armas, tendo-se dirigido com o Exm. Snr. Prezidente da Provincia á frente da Legião, que hontem se formou em grande Parada para solemnisar o Dia 7 de Setembro, Anniversario da nossa gloriosa Emancipação Politica, observou com prazer, que a mesma Legião [illegible] da poupando para prehenxer seus deveres, deu-nos uma prova de quanto sabe apreciar a Liberdade do seu Paiz, no enthuziasmo que desenvolveu no 1.º Dia Nacional, e de que sem muito custo adquirindo a indispensavel Deciplina, e instrucção Militar apresentará inaccessivel barreira ao inimigo commum, que forceja; porem em balde para volver-nos ao antigo systema colonial.

O Commandante das Armas faltaria a justiça, se ao Snr. Chefe interino da Legião; aos Senhores Commandantes dos Corpos; Officiaes; Guardas Nacionaes, e Soldados Artilheiros não prodigalisasse os seus mais sinceros agradecimentos.

O Exm. Snr. Prezidente, não menos se regosijou, e por igual agradece o interesse que tomarão os Snrs. Commandantes de Corpos para os tornarem dignos do aplauzo Publico.

O Commandante das Armas conta com Tropas tão briosas, e Patrioticas para consolidação da Independencia, e do Systema Constitucional Jurado.

Joze Joaquim Coelho.

COMUNICADO.

Alagoas.

NO dia 3 do passado chegou a Villa de Maceió de volta do Acampamento o Exm. Presidente das Alagóas. Estando a guerra, quaze finalizada, reduzida hoje ao serviço das Explorações, que terá de ser ainda muito morozo a vista dos escondrijos, êm que por ultimo refugio procurarão os salteadores acoutar-se, necessitando o Snr. Camargo de convalecer-se do ataque, que o aproximou a sepultura, vencendo os incomodos da viagem em uma liteira fez seu regresso para a Capital, a fim de entregar as redeas do Governo, ao Conselheiro mais votado, que na forma da Lei havia anteriormente sido convidado. Os Habitantes da Villa de Maceió nada [illegible] para fazer manifestos os sentimentos, que consagrão de amôr, e gratidão pela pessoa do Presidente, com os escaços meios,

ce de pretenn senão essar com erecimento alvação da- s desta na- aquelles, q e que n v m um Po vre, dãos nore, ira. Diremos que sou- neira, por que foi recebido duas legoas de distancia . esidente recebido por mais de o tinhão hido encontrar, acc n- quaes entre mil demonstrações de um ge- al contentamento entrou em Maceió, por entre um umerozo concurso de pessoas, que a porfia no semblante se expressavão em fazer valer as doces comocões, que cada um experimentava pela sua parte. Sua chegada foi seguida de uma salva do Brigue Providencia, que se axava surto no Porto, de immensos fogos d'ar, musica, repiques de sino, e descargas da G. Nacional, que se axava disposta para o Cortejo. O Presidente se derigio imediatamente a Igreja Matriz, onde houve um solemne Te-Deum laudamus, e ali depois de agradecer ao Omnipotente o triumfo das nossas armas contra os revoltosos, e fazer votos pela ventura, e prosperidade da Provincia, cuja sorte lhe foi confiada, voltou para a caza da sua rezidencia, mostrando-se em todo este acto summamente satisfeito, e penhorado de agradecimento para com os Habitantes de Maceió. A Villa esteve por trez noites illuminada, durante ellas bandas de Muzicas giravão pelas ruas, no meio de mil vivas ao *Presidente*, ao *Patriota Camargo*, ao *Salvador da Provincia*. Nos 3 dias correspondentes houve uma bem ensaiada Cavalhada (arremédo dos costumes da antiga Cavallaria), em que innumeros premios forão offerecidos ao Presidente. Um lindo, e bem feito fogo de arteficio enxêo a segunda noite; e a ultima acabou com uma representacão Tiatral, onde um numero consideravel de espectadores concorrêo para tornar mais brilhante, e mais luzido aquelle acto. Depois de um ingenhozo Drama, em que um Elogio foi recitado em honra do Presidente, este ao aparecer o retrato do Nosso Jovem Monarcha dèo os Vivas do costume a *S. M.*, a *Regencia*, a *Assembléa Geral*, a *Nação Brazileira*. e acrescentoũ o-de-aos *livres* e *bravos Alagoanos*, os quaes forão correspondidos com o maior entuziasmo, sendo geral, e espontaneamente repetidos os de Viva o *Presidente da Provincia*; o *Salvador das Alogoas*. A isto sucedèo a recitação de alguns versos, em que alguns Jovens na lingoagem dos Deozes unirão seu myrto a Corôa civica, que os Alagoanos fieis a Patria, e a seus deveres tecerão ao seu illustre Precursor da Paz. O Senhor Camargo depois de alguns dias de descanso, e satisfazer os ardentes dezejos dos Habitantes de Maceió proseguio para a Capital, oude xegou na noite do dia 9. No dia seguinte ouvio a celebração de uma Missa Cantada, que em acção de graças a Senhora S. Anna, pelo restabelecimento de sua saude, quando enfermo havião promettido os seus amigos, Officiaes da Secretaria: assistio ao Te-Deum laudamus, e ao Sermão, tudo em obzequio seu. Depois de assim receber as publicas demonstrações de prazer da parte de tantos Cidadãos, no dia 11 entregou a Presidencia, e retirou-se ao campo onde se axa restaurando as perdidas forças. As Camaras de Maceió, Cidade, S. Miguel, Campos, Penêdo, P Calvo, e Porto de Pedras lhe dirigirão felicitações as mais lizongeiras, e nas quaes cada uma se esforçou em fazer luzir os sentimentos mais nobres de estima, e consideração, em que por todos seus Municipios ardem seus Habitantes. Assim foi recebido o Exm. Snr Camargo, o Presidente patriota, e corajozo, que á despeito de tantos embaraços, e deficuldades voltou xeio da gloria de ter suplantado a guerra de Jacuipe, que por dous annos flagellou a infeliz Alagoás.

Se alguns energumenos por antipathia, ou temor a uma Auctoridade energica, que a todo custo faz triunfar o imperio da Lei, que elles não vêem, senão em seus desordenados caprixos, e bizarras fantasias, se alguns individuos, que a ignorancia do Povo tem feito tropeçar nos degráos por onde só deve subir o merecimento pelo baixo, e vil sentimento de inveja, tem procurado deslustrar as qualidades do actual Presidente das Alagoas, profanando o seio da Representação Nacional, com stultas acuzações, e fasteiando o Publico com pueris, e vagas imputacões nas paginas da Bussola, e do Republico; semelhantes homens, dizemos, que só attestão, que não é aquella a unica Provincia, em que faltão entes tão nullos, são publicamente contraditos pela massa sensata, e judiciosa da Provincia. Conheça o Publico julgador, si o fél da calumnia derramado na Camara dos Deputados pelo Padre Ignacio Joaquim da Costa, e Francisco Remigio de Albuquerque, Representantes só da Villa d'Atalaia; se os improperios. se as parvoices prodigalizadas na Bussola, e no Republico pelo sedeciozo Feliz Joze de Mello contra o Presidente das Alagoas merecem a menor fé, a vista do publico entuziasmo, do geral contentamento, e lizongeiras expressões com que as Camaras felicitarão, e os de mais Cidadãos receberão o Exm. Senhor Camargo. Quando um Povo, que é livre expressa sentimentos tão uniformes; quando Corporações tão Respeitaveis, quanto Imparciaes, concorrem a confirmalos nenhuma outra pode ser a cauza senão os efeitos da verdade, e dos bens, que experimentão, e as vozes de enfunados impertinentes, que se esvaecem em provar o contrario, testemunho infalivel da confiança, que carecem, que pouco a pouco hirão rasgando o veo da illuzão, com que forjados a pressa, se poderão mostrar patriotas ao desapercebido Povo. O Exm. Senhôr Camargo recolheo-se xeio das bencãos de mil familias, a quem livrou da miseria, e da morte, e da desonra; recolheo-se xeio da bencãos de uma Provincia, que lhe agradece a Paz: pode dezejar maior gloria! As vozes de seus fracos inimigos não passarão o pó, que os envolve; por que o Governo Supremo, o Governo da Nação, e a Opiniåo Publica lhe fazem justiça; pode querer maior triunfo! Queira o Ceo restituir-lhe as forças para proseguir na louvavel marxa do seu Governo, e aplicar seus disvellos, e sollicitudes a todos os ramos da Administração com a mesma enérgia, com a mesma coragem, e intelligencia com que sûplantou a guerra de Jacuipe, sua lembrança será indelevel na memoria dos Alagoanos, e será este um firme monumento de sua gloria.

ENSAIO SOBRE O DESPOTISMO.

Continuação do N. antecedente.

SE nesses tempos tormentosos, e criticos podesse qualquer praticar á puridade com cada um dos particulares, talvez topasse ideas absolutamente contrarias ao retorno do bem; porque o Governo, uma vez despotico, exclue, e apaga as luzes, e até des-

troe a vontade. Não ha então mais patriotas; por isso que não ha homem instruido, que appareça; e se o fizer, perderá logo a patria. Ninguem pensa se não em si: cada hum geme; porque ve-se a toda hora aggredido: he então que a causa de cada particular torna-se causa commum; e a desgraça geral pode reunir tudo.

Esta he muitas vezes a crise, que he mister aproveitar; por isso em certas epochas não se pode esperar o remedio, se não do mesmo excesso do mal; e deste modo pode-se aguardar a regeneração da sociedade no periodo mais accelerado da sua decadencia. Se Guilherme o Conquistador fôra mais moderado; se seus sucessores não tivessem mostrado successivamente tanta franqueza, e artimanhas despoticas; (contraste quasi inevitavel no governo feudal) se os Inglezes houvessem sofrido menos todas as anciedades da authoridade arbitraria; elles nunca virião a ser livres: se não forão os abusos do feudalismo, e os excessos dos grandes; talvez que a Europa nunca se tornasse livre (1)

Ainda bem que quando todos os principios são desconhecidos, ou destruidos, o interesse esporeado pode restituir alguma unanimidade, e prestar meios de liberdade no seio do cahos d'anarquia: Quem conhece os homens até de seus de feitos tira partido. Eu ouço repetir continuamente, que o egoismo he o primeiro vicio dos Povos corrompidos; que logo que o egoismo domina, tudo vai perdido; que o egoismo em fim he o ultimo grão da corrupção.

Tudo isto pode ser mui filozofico, e verdadeiro a muitos respeitos: mas confessamos de boa fé que esse egoismo, objecto de tantas satyras, e todavia tão commum, foi, e será sempre em todos os tempos o defeito mais geral da humanidade; porque os homens, a quem a natureza prescreve o sentimento, e precizaõ de amar-se sobre tudo, propendem a amarem-se exclusivamente.

Talvez que este mesmo defeito seja a primeira, e mais necessaria de todas os molas, que a natureza deo ao homem. He o amor proprio em moral o mesmo que o sangue para o fisico: um e outro são igualmente necessarios á nossa constituição. Essa paixão cria, e desenvolve todas as nossas faculdades; he perigosa sim, quando exaltada: mas tãobem o sangue, sem a circulação do qual não podem os animaes viver um instante, não causa estragos horriveis, quando s'inflama? O sangue he o manancial da vida; e o homem sem amor proprio o que seria? O mais mediocre, o mais limitado, o mais fraco, e inutil de todos os entes.

Seja o que for, todos somos levados pelo amor proprio, ou egoismo, que vem a ser a mesma cousa. (2)

---

(1) Luiz--o Gôrdo em França, muito depois deste Frederico Barba-rôcha n'Alemanha, e os reis d' Inglaterra, não estabelecerão, e sustentarão a administração municipal, se não para bater os grandes, e pelo contrapezo desta instituição diminuir-lhes a desmesurada authoridade. O estabelecimento pois da administração municipal foi em toda a Europa a epocha da revendicação da liberdade.

(2) Com o devido respeito: o termo *egoismo* não he synonimo de amor proprio: porque este he o amor de si, desenvolvido no estado de sociedade, e tão longe está de ser um vicio, que he absolutamente indispensavel ao homem, quer como individuo, quer como cidadão: o egoismo porem he este mesmo amor, levado a excesso, pelo qual o homem faz de si o centro unico de todos os bens, e comodidades: este he hum vicio execravel: delle nasce a indifferença d'aquelles, que, com tanto que os [illegible] encomdem, pouco, ou nada interessão na liberdade, e ventura do seu paiz.

Nota do Traductor.

Elle boia s[illegible] imperio, ao [illegible] [illegible]ate afracão [illegible] [illegible]ade; todo o [illegible] pois que em su[illegible] prejuizos, e paix[illegible] litica consiste em [illegible] ressem no bem gera[illegible] xões; e esta mesm[illegible] tivos, e oppostos n[illegible] visões humanas [illegible] o laço da fraternid[illegible] e instruidos.

Não levêramos [illegible] de [illegible] principes, se não no se[illegible] reis. Em su'alma esteril tudo [illegible] objecto os impressiona; gene[illegible]e, justiça para elles não são mais, do que pala[illegible] mesmas as menos conhecidas da sua lingoa. [illegible] mentos efêmeros de huma sensibilidade produ[illegible] lo instincto, e não fundada sobre principios, são [illegible] cados, e destruidos pelo menor caprixo; por que [illegible] diadema não admitte nem os remorsos devoradores, nem a importuna piedade.

Se se dissesse a hum rei, que elle não foi elevado sobre os outros homens, se não para o bem destes; seria appresentar-lhe huma verdade tão evidente, como respeitavel: mas seguramente elle não lhe daria credito; a tal moralidade havia-o desgostar, quando não o irritasse. « Ensinai aos vossos pupillos, dizia o Senado da Suecia aos mestres de seus principes, que a natureza não destinou a Europa inteira para ser o jogo de doze familias. Bem cara lhe custaria a audacia de haver publicado esta verdade, se o novo Gustavo não fosse hum homem grande, e não sobisse ao throno com os mesmos sentimentos; por que poucos principes sabem, e menos ouvem de bom grado, que o Povo não foi destinado por direito divino para lhes servir de brinco, ou de bestas de carga.

Se se dissesse a esse rei, que o Principe só quando he bom, he que póde augmentar a sua auctoridade; seria offerecer-lhe huma maxima mui certa; mas elle não a comprehenderia; por que depende de principios, que fôra mister primeiramente pôr lhe ao alcance. Como pois instruillo do que tanto lhe cumpre saber?

Muitas vezes se tem repetido, que os principes devêrão ter sempre adiante dos olhos a posteridade: mas que lhes importa a elles a posteridade? são os reis por accaso susceptiveis de huma sensibilidade tal, que lhe faça encontrar freio, ou estimulo nos juizos da posteridade? se quiserdes, que elles sejão justos, demonstrai-lhes, que não podem deixar de ser sem risco de se perderem: neste caso talvez, que a reflexão contrabalance o instincto. Crêde, que o interesse he, e será sempre a bussola dos reis: se elles são pouco illustrados, illudem-se a respeito deste interesse; e então ai dos homens!

Continuar-se-ha.

Vendas.

UM escravo, angola, bom trabalhador de enxada, e muito agil para qualquer serviço, com a condição de

o direito
..dar.
caixas em
precisos por
Barros n. 99,
as 2.
..º tomo, das lin
ovo, por preç
14.
e de boa ma-
de bom ta-
da esquina da

llar, ... ráos na rua
u i

alho a 2$560 reis a se
po... s: no armazem defronte do

negro, de nação, 20 annos, entende algu-
de alfaiate, e habil para serviço de campo,
vallo esquipador e carregador: na rua da Cruz
zem n. 14.

☞ A terça parte do sitio do arto com casa de venda no lugar da Boa-viagem Freguezia de Jaboatão: no mesmo a fallar com Antonio Lourenço da Costa Santiago.

☞ Potassa Russianna de superior qualidade por preço comodo: na rua do Crespo loja de fazendas D. 8.

Compras.

VIdros brancos finos quebrados não sendo de vidraça: na Boa-vista beco do ferreiro primeira casa a esquerda das 8 horas da manhã as 3 da tarde.

☞ Uma cabra, que tenha bastante leite e que esteja acostumada a criar; na rua do Aragão n. 205.

☞ Garrafas vazias sendo limpas e de conta a 60 reis, e botijas a 40 reis: na pracinha do Livramento venda D. 25 defronte da loja de ferragem.

☞ Uma bolça de seda com seos cordões, que sirva para carregar roquete de Padre, e que esteja em bom uzo, ou nova: no pateo de S. Pedro a fallar com o Padre Mauricio Borges da Costa.

Avizos particulares.

OS possuidores de Bilhetes da Alfandega em cobre vencidos sobre a ex-firma de Mathues & Forster, queirão quanto antes aprezenta-los, antes de finalisar o prazo de resgate, para evitar questões, ficando certos que será reservada a dita moeda em cobre corrente hoje a qualquer tempo que apareção.

☞ Precisa-se de uma ama de leite que saiba pensar crianças; na rua do Calabouço em o primeiro sobrado de um só andar, lado direito, ao sahir no fundo do Quartel dos Municipaes.

☞ Quem precisar de uma criada que sabe engomar e cosinhar; dirija-se a rua do Sebo D. 2.

☞ Francisco Ribeiro de Britto faz sciente aos possuidores dos seus bilhetes e ordens que venhão receber em moeda de cobre até o dia 20 do corrente, quando não perderão aquillo que se perde no recolher ao Tezouro.

☞ Quem ... para alugar um sitio perto da praça; por Soledade, manguinho, e passagem da Madalena, não excedendo seu preço de 120$ a 150$ rs. annuaes: annuncie.

☞ Precisa-se alugar uma preta que saiba engomar, e fazer todo mais serviço de uma casa de pouca familia; dirija-se ao Estanque de tabaco na camboa do Carmo.

☞ Nuno Maria de Seixas, convida aos possuidores de bilhetes de cobre de sua firma, e bem assim de Bilhetes da Alfandega, pagaveis em dita especie, ou finalmente d'ordens saccadas, pro, e contra o mesmo, e que não hajão sido pagas; a virem receber em seu Escriptorio, as respectivas quantias, em moeda de cobre corrente; certos, que não o fazendo se subjectarão á receberem do 1.º de Outubro em diante, ou naquella mesma especie, ou na moeda que então for corrente, com o rebate legal: protestando desde já, por qualquer duvida occorrente, á respeito.

☞ Dá-se 200$ reis a juros: no terceiro andar do sobrado da esquina da rua da Larangeira por cima do relojoeiro.

☞ João Kemp Larbuk faz sciente, que elle é o Arrendatario do armazem, e casas, citas na rua da Cruz, n. 14; por traspasso que lhe fez João Frederico de Abreu Rego, de que é verdadeira proprietaria D. Joanna Francisca de Jezus.

☞ Previne-se ao respeitavel Publico em geral, e ao Commercio em particular, que Antonio Joze Godinho Junior, deixou de ser caixeiro da casa de Nuno Maria de Seixas desde 14 de Agosto p. p.; e que, nem antes, tão pouco depois, o auctorisara, para effectuar tranzação alguma.

☞ Precisa-se de um mestre refinador de assucar, forro ou captivo; na refinação da rua das Cruzes.

☞ Diogo Cockshott & C. fazem sciente aos possuidores de seus bilhetes d'Alfandega que estão remidos hajão de os apresentar até o dia 25 do corrente que pertendem recolher impreterivelmente ao deposito geral o importe daquelles que não forem apresentados até o mencionado dia.

Escravos fugidos.

JOaquina, angola, bem ladina, 11 annos pouco mais ou menos; fugida no dia 9 do corrente, com saia de chita azul, e camisa de algodão: ao atterro dos Afogados D. 19.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navio sahido no dia 10.

RIO FORMOZO; S. *S. Joze Viajaate*, M. Henrique Carneiro de Almeida: varios generos. Passageiros—Francisco Xavier de Moraes, e Angelo Joze Narciso.

ERRATAS.

NO Diario N. 811 col. 1.ª lin. 14 em lugar de ter—leia-se—ser—lin. 25 em lugar de—determina-se—leia-se—determine-se—col. 2.ª lin. 10 em lugar de—estipendios—leia-se —estipendio—lin. 18 em lugar de—Executivos—leia-se—Executivo—lin. 33 em lugar de—deferimos—leia-se--diferimos--lin. 44 em lugar de—aristocratica—leia-se—aristocracia—lin. 52 em lugar de--Monarquia--leia-se Monarquica--lin. 55 em lugar de Aristocratica--leia-se--Aristocratico--col. 3 lin. 21 em lugar de--preveniaõ--leia-se--previnaõ, e outros, que sepodem suprir.

Pern. na Typ. do Diario 1834.